

Quem é a autora?

3



" RESPONSABILIDADE DA UNIVERSIDADE

NA

Fundação Cuidar o Futuro
ORIENTAÇÃO IDEOLÓGICA NA VIDA SOCIAL "

M.^{te} Amélia Sampaio, licenciada pela
Fac. Ciências do Porto

" Responsabilidade da Universidade

na orientação ideológica da vida social "



É este o tema que me propuz estudar a partir da observação do meio feminino, embora se vão encontrar pontos de contacto com o meio masculino. Para uma melhor ordem de exposição divido o trabalho em 4 partes com uma conclusão:

- 1ª - Como se chega à Universidade
- 2ª - Como é que a estudante universitária se educa
- 3ª - Como recebe a responsabilidade de mentor na sociedade
- 4ª - Como actua em face do lugar que ocupa

A conclusão irá conduzir-nos à evidente e simples afirmação : " candeia que vai à frente alumia duas vezes".

=====

- 1ª - Como se chega à Universidade: na maioria dos casos a entrada na universidade não nasce de uma resolução séria e bem determinada (há quem faça admisão a mais do que uma faculdade para ver se acerta em alguma...); tão pouco é uma vocação sentida e estudada.

Sabemos de sobra as variadas razões que levaram muitas jovens à Universidade: umas porque passam o tempo na despreocupação de encargos e responsabilidades que lhes traria uma vida de trabalho ou de casa ; outras porque procuram uma vida de liberdade e belo prazer, fora da família , em pensões , lares e casas particulares, e assim, sem qualquer orientação, vão dando largas a defeitos que por vezes se convertem em excessos de certas manifestações da adolescência.

A transição do Liceu para a Universidade é demasiado brusca para a rapariga em crise de adolescência, e até muitas vezes habituada a um meio fechado com mentalidade muito própria como internatos ou Colégios de Religiosas. Não houve muitas vezes o cuidado de a preparar , para por si se defender e agir no meio académico.

Podemos quase afirmar que a chegada à Universidade constitui uma decepção e principalmente porque se tinha idealizado muito melhor (embora também se verifique o contrário ...)

2º - Como é que a estudante universitária se educa: entra na universidade sem princípios formados e esclarecidos sobre religião, filosofia e moral. Por outro lado começa a viver com muito mais independência e a tomar contacto com a realidade pelas formas mais estonteantes e descontroladas: são as repetentes com insinuações, são os exemplos dos mais adiantados com uma certa dose de cepticismo que desmoraliza, são tantos exemplos, tristes exemplos descarnados e exagerados a ferir a alma sensível da rapariga .

Como, há-de aguentar-se com sinceridade nas discussões?

Como tomar uma atitude digna e decidida em frente de argumentos irreverentes e afirmações de blasfêmias ?

- Ou se fica burguesmente e por respeito humano na aceitação cobarde dessa mentalidade deformadora ou se procura defender e esclarecer aqueles conceitos - base, aceites em família ainda criança (mas estes são os casos menos numerosos, infelizmente)

A rapariga é muitas vezes fútil, agrada-lhe mais impor-se pelo vestido e penteado; e responder enfastiada a uma pergunta séria: " não me maces com essas estopadas". Observa-se por exemplo como circula o " século ilustrado" nas suas mãos e rareia pelo contrário qualquer revista cultural e séria.

Por outro lado a juventude vibra com entusiasmo e gosto de construir um ideal, porém facilmente desanima quando observa que a realidade não se ajusta ao que idealizou e pela sua lógica lhe parecia aceitável. Alegria-se sempre que para si descobriu e criou uma mentalidade que chega a ser uma verdadeira sedução faltando-lhe quase sempre o acabamento e ajuste dentro da realidade da vida.

Diz o Professor - Doutor Marcelo Caetano : " ignora o jovem que não é possível viver ideias puras se não na literatura e que a mais bela concepção se deforma quando transportada para a acção (na ordem natural das coisas) salvo quando o agente é um sábio ou um santo ! E porque o ignora pensa que dirigentes e superiores são os culpados máximos desta descontinuidade.

Daqui é fácil passar ao espírito de revolta e de dúvida.

Na mentalidade da rapariga adolescente há ainda a considerar aquele campo aberto a toda a semente, pela avidez de vida e desejo sincero de se apaixonar por toda a causa que lhe satisfaça a necessidade de doação que traz consigo.

Como prova, aponto este caso de muitos já conhecido: a afirmação dum universitária da Mud, que anteriormente esteve na A.C. e à qual se perguntou a razão de o ter feito - diz - "na A.C. não me exigiram o que a Mud

me pede, o sacrifício da minha própria vida pela causa".

Este é o caso dum organização podemos observar influências idênticas nas leituras desorientadoras, frequência de ambientes emocionais e insinuantes, amizades desnorteantes, etc. Se este desencadear na alma e vida da rapariga destrói, poderá por processos bem norteados construir uma conversão, um valor, uma vocação de heroísmo.

Infelizmente as armas eficazes (falo na ordem natural da vida) são mais habilmente utilizadas pelas das trevas do que pelos da luz (di-lo Jesus Cristo no Evangelho).

Há ainda o aspecto das relações entre o professor e a estudante: Procura-se formar um "quisto" (termo do professor - Doutor Marcelo Gaetano) isolando o professor cuidadosamente de tudo o que constitui actividade moral e psíquica do adolescente, muitas vezes só se utiliza em recurso final a sensibilidade do professor comovendo-o com umas lágrimas no momento crítico do exame.

Desta forma, para muita rapariga, o meio universitário é-lhe indiferente e tudo se passa numa espécie de representação e engenho, porque o que importa é o diploma e outras vezes nem isso - umas horas de flirt a suavizar a estopada das aulas, é toda a ambição.

A jovem universitária está em plena elaboração da sua personalidade e porque a rapariga é fundamentalmente afectiva, umas vezes julga resolver a sua crise levantando uma barreira de originalidade e rindo irónicamente de toda a manifestação de afecto, ou então, o que é mais frequente, alimenta um certo sentimentalismo que a traz fora daquele equilíbrio tão necessário para uma vida de estudo.

3ª - Como recebe a responsabilidade de mentor na sociedade: - há raparigas que na vida académica se preocupam com problemas espirituais e com sinceridade os procuram resolver, mas infelizmente parece ser maior número o daquelas que se limitam a sentir em si a expansão natural da sua juventude ficando-se numa vida fácil e banalmente aprazível sem medir consequências morais e espirituais.

Analisando um pouco a mentalidade e suas características no pensamento contemporâneo, graves problemas se debatem.

É facto comprovado que o progresso moral não depende do progresso material e que à medida que o homem julga poder dispensar Deus não combate somente o sentido cristão, mas também combate a ordem social.

Segundo o Senhor Cardeal Patriarca no seu livro "a Igreja e o pensamento contemporâneo" poderão analisar-se 2 grandes crises de pensamento a saber: crise da certeza e crise da moral.

A crise da certeza - Maritain que fez toda a experiência da filosofia contemporânea antes de encontrar a Igreja - observa. " porque é tal a cons-

piração contra a verdade da parte da nossa sábia ignorância, que a Universidade ... que tudo ensina só não ensina a doutrina da Igreja .

Os espíritos preferem cultivar a originalidade, à verdade.

E isto verifica-se em todas as manifestações do espírito, e bem se pode observar na arte - o impressionismo importa mais que expressão lógica e exacta duma ideia.

Encontrei num dos cadernos de poesia que actualmente se publicam, esta poesia de Max Jacob :

Krim, Krim, Krim, Krim ,
Krim, Krim, Krim, Krim, Krim, Krim, Krim
Krem, Krem, Krem, Krem
Krom, Krom



Os espíritos começam a viver o mundo do relativo, e arvoram a sua independência intelectual para desprezar a revelação cristã, consequentemente segue a crise moral, ou seja a imoralidade.

No livro já citado faz-se referência a Tristão de Athayde e à sua evolução espiritual. O seu caso é igual ao de muitas jvens que nascem e crescem fora da influência da Igreja, portanto quase sempre num ambiente de coisas efémeras e supérfluas. Também este quis cultivar a independência e acabou por a perder. "Nunca nos sentimos tão presos, dirá, como ao pretendermos forçar todas as portas; nunca somos limitados como quando nos limitamos à extra-limitação". E assim o homem caminha " por um excesso de libertarismo para a servidão " mais ainda, os novos deixando-se enredar neste ambiente ao mesmo tempo que perdem, sofrem. Ainda Tristão de Athayde: tive " uma mocidade sem mocidade " valeu-lhe o encontro com Jackson de Figueiredo que lhe abriu o caminho para a verdade. Entra finalmente no seio da Igreja e dá-se de alma e coração à luta com uma civilização que quer conciliar todos os contrários. E conclue a mesma obra citada ."O sec. XX, vai ser ora um diálogo, ora um duelo, entre o Vaticano e o Kremlin".

4º - Como actua em face do lugar que ocupa: os campos de maior actuação para a mulher são o lar e a escola. No lar, a mulher falha sempre que continua a viver independente e egoistamente a sua vida profissional pondo em 2º lugar a sua acção de mãe e esposa. Hoje é nítida na vida moderna esta facta: filhos entregues a estranhos, marido e mulher a encontrarem-se raramente por causa das suas divergentes ocupações, portanto porta aberta para um afastamento daquela vida de união a que se propuseram, e peor ainda, irremediável substituição do seu lugar na alma e coração dos filhos, vítimas no futuro, de erros, pelo abandono na infância e adolescência.

Diz-se que esta grave situação é forçada pela vida moderna mas será caso de

perguntar se não traz maior desequilíbrio moral e monetário, ordenados a pessoal contractado sem a menor garantia da sua aptidão (visto que quase sempre ficam com a maior liberdade) ordenados a educadores e estabelecimentos de ensino (regime internato ou semi-internato) para que a criança esteja o mínimo de tempo em casa; concessões de liberdade e independência aos jovens e pessoal o que arrasta sempre consequências sérias e maior dispendio de dinheiro?

É muito mais se poderia apontar; apenas este caso:

Uma professora, uma vez casada, não quis deixar o professorado a que se tinha habituado e de que gostava. Entretanto os filhos aumentam. Com a preocupação da sua vida profissional, quase sempre vinha de taxi dar as aulas, não podendo tratar da vida de casa, a alimentação tornava-se muito mais cara e precisou duma mulher para os seus filhos. A soma dos extraordinários principalmente na alimentação (refiro-me à refeição preparada à última hora), de taxi e ordenados em casa, era maior que o seu ordenado de professora !!

Toda e qualquer missão humana pode construir ou destruir na sua passagem pelos outros. Para todos os universitários que incluídos na chamada classe dirigente se destinam a mentores duma sociedade, esta afirmação assume a maior responsabilidade.

Como poderá desempenhar semelhante missão, o poeta a lidar com códigos e decretos num curso de direito? O outro com sentido e queda musical a estudar um formulário químico?

Impossível dessa forma dar-se o maior rendimento, quando as suas naturais capacidades estão como que retorcidas...

Conclusão

Importa estar a par com as preocupações e mentalidades da nossa época. O universitário não pode jamais parar com a sua formação cultural e mais que cultural, formação espiritual. Pois ele é para a sociedade a afirmação do homem íntegro. Nem tão pouco poderá observar a frio, mas sim tomará o pulso das almas e dos espíritos, estudará os problemas que se relacionem com a sua missão procurando lealmente resolvê-los pelo seu próprio esforço, não esquecendo o que da Verdade valores maiores já definiram, como a Igreja e a história.

A mulher universitária seja onde for que exerça a sua missão, nunca deverá deixar de educar, orientar e exemplificar, procurando viver acima de toda a missão, a que lhe é inacta - a vocação da maternidade. E esta ficará a iluminar toda a outra actuação que possa exercer. A mulher não deve fechar-se num intelectualismo, esquecendo os mais humildes, mas pe-



lo contrário porque melhor os pode compreender e possui mais do que eles, deverá numa doação inteligente e esclarecida, procurar resolver o que sem ela não era possível .

Assim por exemplo: a professora não deverá ser aquela de vomita ciência, mas que ensina despertando aos seus alunos amor a um ideal nobre, amor ao próprio trabalho e dever, visto que a olham e observam como exemplo de estímulo. A médica não deverá diagnosticar friamente em face dum "caso interessante" mas terá presente conscientemente uma vida humana com todas as suas misérias e grandezas de que poderá ser a colaboradora insubstituível num dos momentos mais difíceis dessa mesma vida. E assim por diante.

Um aspecto de grande importância que quero focar será aquela actuação da professora dos nossos dias, que me parece necessário tornar mais eficiente no que chamamos educar integralmente.

Sabemos como os novos são exigentes e por outro lado tímidos, só o não sendo para uma insolência ou garotice. É fácil no meio escolar encontrar esta falsa ideia muito arreigada, de que procurar um professor que não seja para responder a perguntas feitas na aula é "dar manteiga". Por outro lado há o jovem independente que acusa o professor de retrógrado.

Pois bem, por que não se há-de criar salas de estudo em que a professora disponível atenderia cada aluna ?

Horas de consulta à biblioteca em que a professora orienta leitura não só de estudo como de toda a cultura e vai estimulando as qualidades do aluno. Porque não tomar parte nos jogos e recreios onde novos mostram mais sinceramente o que são e portanto o que necessitam para a tal educação integral ?

A persuasão mesmo em alguns casos de rebeldia consegue mais do que a severidade no castigo. Refiro-me ainda ao aluno independente que me parece não dever ridicularizar ou ser violentamente humilhado porque como diz o professor Marcelo Caetano, "é este o momento único de vibração entusiasta e generosa na sua vida, uma vez que depois são muitas vezes forçados a apagar-se na burocracia ou profissão em que não voltará o prazer do vôo espiritual "

E então procurar-se-ia, antes de no aluno se instalar o espírito de revolta, estudar a maneira de lhe pedir qualquer iniciativa ou colaboração de tal forma que lhe fosse possível a expansão necessária ao seu espírito independente. Sei que não é tarefa fácil e que possivelmente falhará, no entanto apresento um caso:

Um aluno diminui e ridiculariza um professor, em frente dos companheiros, não se abstendo de sentenciar como procederia no caso do professor. Começa a aula, o professor expõe a lição com interesse e entretanto observa nesse aluno uma reacção irónica por uma objecção levantada. Então deixa em suspenso um problema ou uma conclusão a tirar e encarrega o aluno de o apresentar na próxima lição. O aluno gosta porque será uma boa forma de mostrar ao professor

a sua autonomia. Aula seguinte: o professor ouve com interesse, aproveita toda a parcela de verdade no seu raciocínio e trabalho, põe em 2º lugar o erro, incita-o para que continue e está feita a conquista, com a maior admiração do mesmo aluno.

Tenho de terminar pela limitação que me foi imposta neste trabalho. Uma vez que nos propuzemos reunir um grande encontro de vontades sinceras, querendo enfrentar com serenidade e coragem as preocupações e problemas do mundo actual - poderemos desde agora continuar a construir no campo espiritual e intelectual como é de nossa responsabilidade. Urge procurarmos completar por uma meditação, estudo e experiência a nossa própria formação integral. Que ao menos da nossa passagem na vida fique o sinal que previna e ajude os que não hão-de proceder.

Se cada um na sua espera de acção procurar cumprir querendo, integrar-se na doutrina e vida cristã, muitos problemas estariam já por si resolvidos. É muito oportuno recordar aqui o pensamento de Louis Lavelle o qual diz: "a verdade é comum a todos os homens, produz em cada, um especto particular e nós guerreamo-nos porque queremos que esses aspectos sejam iguais e não tanto que convirgam. Entretanto essa guerra nada pode conseguir.

... Pelo contrário cada espirito tem necessidade de todos os outros para o auxiliar, esclarecer, para prolongar e completar a visão universal que por si mesmo obteve. Então os diferentes espiritos não se sentem rivais se não por um amor próprio, porque só na medida em que se purificam, se harmonizam e reconciliam, pondo forças em comum, conseguem servir a verdade."

Quere aplicado aos novos, quere já aos dirigentes da sociedade importa considerar estas afirmações tão profundamente verdadeiras. O homem apaixonado pela verdade sabe que ele é em si um absoluto e como tal não pode sofrer contradição. Motivo porque é intangível como o próprio Deus do qual é um reflexo. Sabemos como J. Cristo teve a intenção de falar às nossas inteligências afirmando-nos: " Eu sou a verdade".

Portanto o homem não faz obra sua, mas obra de Deus com os seus irmãos, age para a vida que o transcende na sua simples condição humana. Todos somos chamados a unirmo-nos no enlace universal duma solidariedade infinitamente operante - a vida da graça.

No entanto não basta aderir pela inteligência, é preciso um "querer" realizar traduzido na persistência do dia a dia .

Em nós, universitárias esta afirmação cresce em responsabilidade uma vez que tambem Jesus Cristo nos vem lembrar "vós sois a luz do mundo;... não se acende uma luz e se põe debaixo do alqueire, mas de forma a iluminar todos os que estão em casa. Assim brilhe a vossa luz diante dos homens, para que eles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem o vosso Deus".

O nosso encontro é então não só, como dizia, um enfrentar de problemas e preocupações actuais, mas a expressão duma vontade decidida a afirmar à sociedade que por natureza e missão, Jesus Cristo é único salvador do humano. Nos nossos dias a A.Católica evidencia-o procurando que todo o militante em causa o ateste em extensão e plenitude, sendo elo duma cadeia infinita porque divina.

É portanto verdadeira a afirmação: "candeia que vai à frente alumia duas vezes", tão fecunda poderá ser a nossa actuação ao iluminarmo-nos, iluminando. Luz que nasce na consciência lúcida de que todo o humano tem vocação ao Divino.

Sejamos a vanguarda desta afirmação na sociedade para que nenhum irmão nosso possa chamar à responsabilidade de que atraiçoou a sua tendência ingénita para Deus, por culpa nossa .



=====

Fundação Cuidar o Futuro